



25 anos do ranking de mercado de capitais da ANBIMA



Sumário

25 anos do ranking de mercado
de capitais da ANBIMA

páginas

03

Contexto

06

**Destaques do ranking
de mercado de capitais**

06

Grandes números

07

**Surgimento de novos
instrumentos ao longo do tempo**

09

**Grau de concentração de
originadores e distribuidores**

10

**Comparação dos volumes
originados (renda fixa e variável)**

12

Conheça o ranking



Contexto

O ranking de mercado de capitais da ANBIMA está completando 25 anos em 2022. Ele foi instituído em 1997 com o objetivo de fornecer uma visão do desempenho de cada instituição no segmento. Analisando em retrospectiva, a história do ranking não deixa de ser a história do mercado financeiro no Brasil, refletindo momentos importantes da economia brasileira, a partir da mudança no perfil das instituições participantes ao longo do tempo e da diversidade dos instrumentos emitidos e distribuídos.

Naquela época, a economia brasileira vivia uma recente estabilidade monetária, fruto do Plano Real, de 1994. Até então, no período de inflação muito alta, as instituições financeiras contavam com a possibilidade de obter elevados ganhos com o simples trânsito de recursos (floating). A possibilidade de ganho na emissão de títulos de empresas no segmento de renda fixa era algo relativamente novo.

Por outro lado, as instituições que não se adequaram ao novo ambiente de estabilidade monetária enfrentaram muitas dificuldades em manter os seus negócios, o que gerou um processo de reestruturação do SFN (Sistema Financeiro Nacional) marcado por liquidações, fusões e incorporações. Entre 1994 e 2001, foram extintas 51 instituições bancárias, 37 SCTVM e 23 SDTVM. Esse movimento teve seu ápice justamente em 1997 – com 34 instituições liquidadas, das quais 12 eram bancos. Por fim, na comparação entre 1997, ano do início do ranking, e 2020, último dado disponível, a redução de instituições financeiras foi significativa, passando de 2.793 para 1.631 no período.

QUANTITATIVO DE EMPRESAS AUTORIZADAS¹ POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro de 1997	Dezembro de 2020
Banco Múltiplo	174	137
Banco Comercial ²	37	20
Banco de Desenvolvimento	6	4
Caixas Econômicas Estaduais/Federal	2	1
Banco de Investimento	22	10
Banco de Câmbio		5
Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	49	60
Sociedade de Crédito Direto	200	41
Sociedade de Empréstimo entre Pessoas	200	9
Sociedade Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	200	64
Sociedade Corretora de Câmbio	38	53
Sociedade Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	234	96
Sociedade de Arrendamento Mercantil	81	19
Sociedade de Crédito Imobiliário ³ e Associação de Poupança e Empréstimo	23	3
Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte		31
Agência de Fomento		16
Companhia Hipotecária	3	6
Instituição de Pagamento		26
Subtotal	1.269	601
Cooperativa de Crédito	1092	886
Subtotal	2.361	1.487
Sociedade Administradora de Consórcio	432	144
Total	2.793	1.631

Fonte: Unicad

1 - Foram consideradas as instituições nas seguintes situações: "Autorizadas sem Atividade"; "Autorizadas em Atividade"; "Em Adm. Especial Temporária"; "Em Intervenção" e "Paralisadas".

2 - Inclui os bancos estrangeiros (filiais no país).

3 - Inclui sociedades de crédito imobiliário (Repassadoras/SCIR), que não podem captar recursos com o público.

A partir de então, a reestruturação passou a se caracterizar eminentemente pela mudança de controle acionário e incorporações com uma inserção significativa dos estrangeiros nesse movimento.

QUANTITATIVO DE BANCOS POR ORIGEM DE CAPITAL

Bancos	Dezembro de 1997	Dezembro de 2020
Públicos ¹	27	10
Privados	190	148
Nacionais	118	66
Nacionais com Participação Estrangeira ²	23	14
Controle Estrangeiro ³	33	63
Estrangeiros ⁴	16	5
Total	217	158

Fonte: Unicad e Capef

1 - Inclui caixas econômicas (estaduais, em funcionamento até janeiro de 1999, e Caixa Econômica Federal).

2 - Inclui bancos privados nacionais que detêm participação estrangeira maior que 10% e menor que 50% do capital votante, conforme Carta-Circular 2.345/93.

3 - Bancos múltiplos e comerciais com controle estrangeiro (exceto filiais).

4 - Filiais de bancos estrangeiros.



Destques do ranking de mercado de capitais

Grandes números



Instituições



Operações



Emissões

No início, o ranking reunia **92** instituições, que realizaram **R\$ 19,3 bilhões** em operações no mercado de capitais brasileiro. Em 2022, são cerca de **62** instituições participantes em originação no mercado doméstico, redução de **33%** em relação a 1997. De janeiro a outubro de 2022, as emissões somam **R\$ 365,2 bilhões**, o que corresponde a quase **quatro vezes mais** que as emissões registradas no início do ranking (a preços de 1997) – considerando os instrumentos de renda variável, renda fixa e híbridos.

Vale atentar que nesse intervalo de tempo, de acordo com o quadro comparativo de bancos por origem de capital do BC, a quantidade de bancos múltiplos e comerciais com controle estrangeiro também aumentou no país, com reflexos nas instituições participantes do ranking, passando de 33 para 63 instituições.

Em 2008, o ranking ganhou uma novidade: o esforço de distribuição dos coordenadores começou a ser capturado; com isso, as estatísticas ganharam uma parte que identifica as operações distribuídas a mercado.

Surgimento de novos instrumentos ao longo do tempo

Com relação aos instrumentos financeiros, mais ativos entraram para as estatísticas da ANBIMA para refletir a nova realidade do mercado de capitais brasileiro. A figura 1 mostra a relação dos instrumentos financeiros considerados no ranking em 1997 e 2022:

INSTRUMENTOS DO RANKING

1997	2022	
Ações	Ações	FIAGRO
Debêntures	BDRs	FIDC
FII	CEPAC	FII
Notas promissórias	CRA	FIP IE
	CRI	Notas comerciais
	Debêntures	Notas promissórias
	ETFs	

Figura 1 – Instrumentos em 1997 e 2022

Os BDRs entraram para o ranking em **2000** e os FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) foram incorporados em **2005**; no ano seguinte, **2006**, foi a vez do CEPAC. Já os CRIs (Certificados de Recebíveis Imobiliário) e CRAs (Certificados de Recebíveis Agrícolas) entraram para a estatística em **2008 e 2011**, respectivamente. A partir da Lei 11.033, de 21/12/14, que alterou a tributação do mercado financeiro e de capitais e concedeu isenção de imposto de renda na fonte e na declaração de ajuste anual das pessoas físicas para o CRI, houve maior atratividade para esse instrumento. Assim, a relação entre emissões de CRIs distribuídas a mercado e originadas aumentou, saindo de **5%** em 2008 para **60%** em 2022 (veja a figura 2).

O resultado reflete maior demanda e capilaridade na distribuição desses ativos. Com relação aos CRAs, isentos em 2005, **54,4%** das emissões foram distribuídas a mercado em 2022.

PERCENTUAL DISTRIBUÍDO A MERCADO

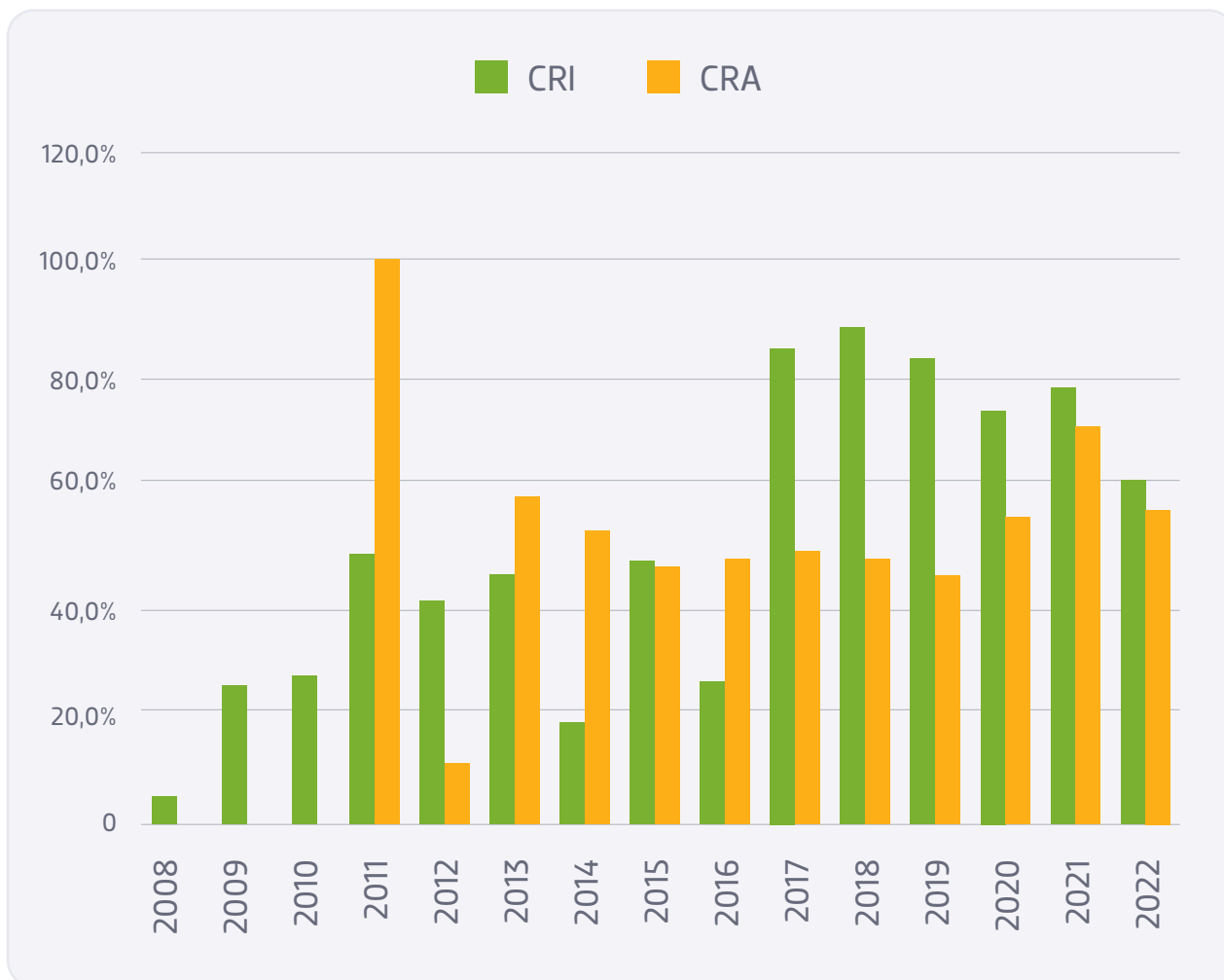


Figura 2 – Distribuição a mercado

A partir de 2013, o número de operações e as emissões de FII's (Fundos de Investimento Imobiliário) retornaram ao ranking como híbridos, após terem saído em 2001 de renda variável. As notas comerciais, desburocratizadas pela edição da Lei 14.195, ingressaram no ranking em 2022, acompanhadas dos FIPs (Fundos de Investimento em Participações) e Fiagros (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais); este último teve o registro autorizado pela [Resolução CVM nº 39](#).

Grau de concentração de originadores e distribuidores

Na avaliação das cinco instituições com as melhores colocações do ranking – considerando operações de empresas não ligadas aos coordenadores em renda fixa, que correspondem pela maior parte desse segmento –, a renda fixa aparece mais concentrada do que a renda variável. O que chama atenção é que até 2008, ano da crise da Lehman Brothers, as operações originadas na renda variável eram as mais concentradas (utilizando a métrica dos cinco maiores originadores). A partir de então, houve uma queda acentuada na concentração das operações em renda variável, tornando-se, em alguma medida, mais pulverizada. Em 2021, os cinco primeiros originadores de renda fixa representavam 75% do total contra 60% da renda variável.

RENDA FIXA E VARIÁVEL APRESENTARAM MOVIMENTOS OPOSTOS

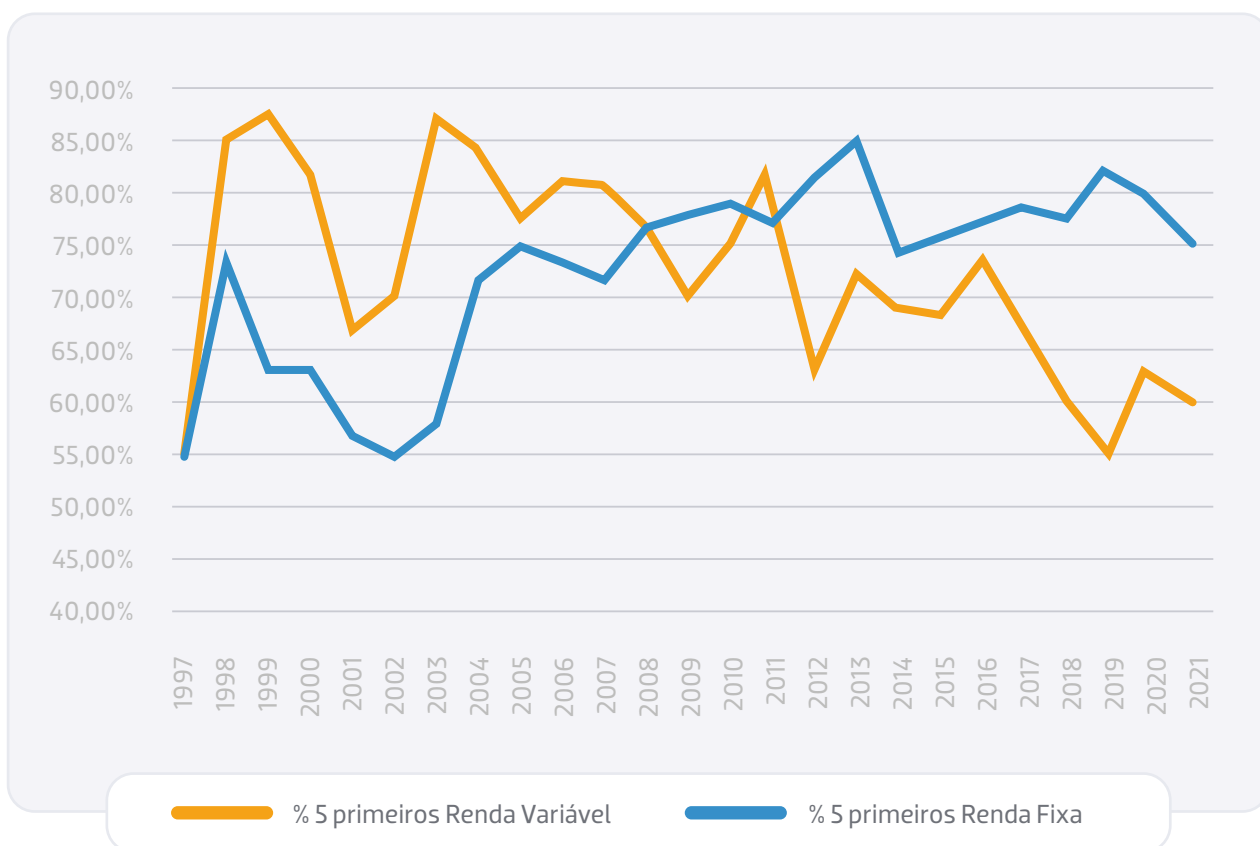


Figura 3 – CR5 taxas de concentração

Já na distribuição em renda fixa, os dados também mostram concentração expressiva. A média histórica indica que os cinco primeiros do ranking de renda fixa representam 70% do volume distribuído. Em 2008, ano da crise financeira internacional, as operações entre os cinco primeiros chegaram a representar 87% do total. Em compensação, em 2020, ano de início da pandemia de Covid-19 e de acentuação da queda dos juros, essa parcela caiu para 64,5%. Na renda variável, a série histórica foi interrompida em 2013.

EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO EM RENDA FIXA (OS CINCO PRIMEIROS)

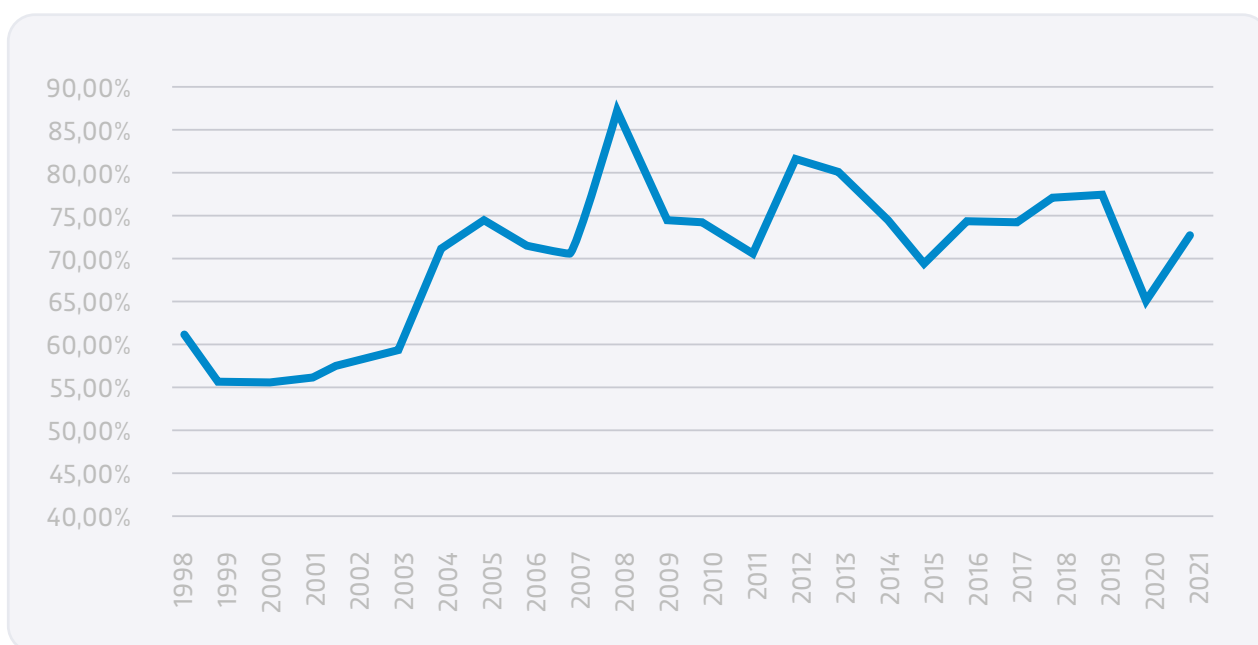


Figura 4 – CR5 volume distribuído dos instrumentos de renda fixa

Comparação dos volumes originados (renda fixa e variável)

Na comparação entre o volume originado de ações e de renda fixa, percebe-se a predominância desse último segmento ao longo do tempo, sobretudo em períodos do ciclo de alta de juros. Somente entre 2007 e 2010 (com exceção de 2009, em função dos efeitos da crise da Lehman Brothers) e em 2020, quando os juros foram reduzidos para suas mínimas históricas, o volume de ações ultrapassou o de renda fixa. Em 2007, no auge dos IPOs (ofertas públicas iniciais de ações, na sigla em inglês), o volume de ações foi três vezes o de renda fixa (319,3%).

A partir de 2011, o volume de renda fixa foi sistematicamente maior do que o de renda variável, com exceção de 2020. Essa predominância na originação não se deve apenas à maior atratividade dos juros, mas também à aversão ao risco por conta de períodos de crise política e econômica, como ocorrido entre 2014 e 2016, quando a relação entre volume originado de ações e renda fixa chegou ao piso de 5,8%. Além disso, a entrada em vigor da Instrução CVM 476, de janeiro de 2009, impulsionou as emissões de renda fixa, porque permitiu a oferta pública desses instrumentos com esforços restritos, simplificando e dando mais agilidade a colocação desses ativos no mercado.

RELAÇÃO VOLUME ORIGINADO RENDA VARIÁVEL/RENDA FIXA (%)

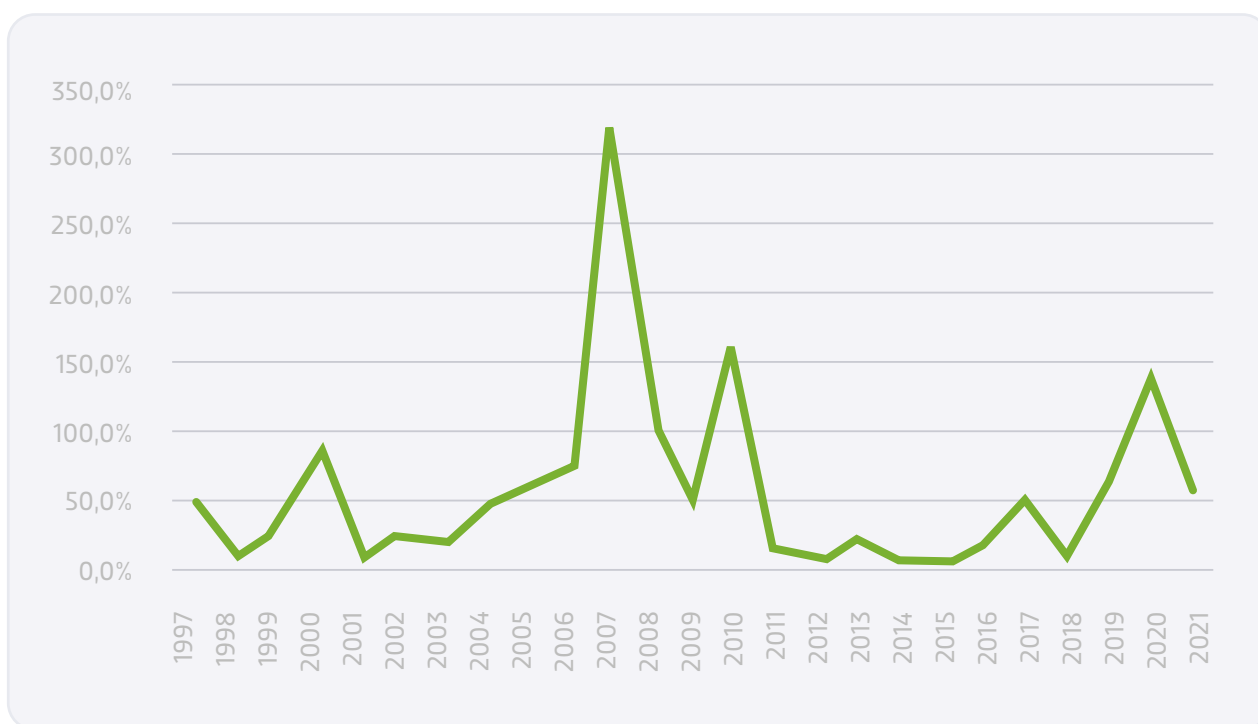


Figura 5 – Relação entre renda variável e renda fixa

Conheça o ranking

O ranking de mercado de capitais é dividido em quatro publicações, divulgadas periodicamente. Confira:

- **Ranking de Renda Fixa e Híbridos:** classifica as casas que participam de emissões de renda fixa e operações com empresas ligadas ou híbridas. Os dados são divulgados a partir do 16º dia útil do mês seguinte à coleta dos dados.
- **Ranking de Renda Variável:** traz os dados consolidados das operações de renda variável no mercado doméstico, incluindo IPOs e ofertas subsequentes. É divulgado a partir do 14º dia útil.
- **Ranking de Emissões no Mercado Externo:** classifica os maiores coordenadores de emissões de renda fixa e variável no exterior, tanto do setor público quanto do privado. A divulgação é feita no 14º dia útil.



Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 501 – 704,
bloco II, Botafogo

Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22250-042
Tel.: (21) 2104 9300

São Paulo

Av. das Nações Unidas, 8501,
21º andar, Pinheiros

São Paulo, SP
CEP: 05425-070
Tel.: (11) 3471-4200



www.anbima.com.br

Expediente

25 anos do ranking de mercado de capitais da ANBIMA

Presidente

Carlos André

Vice-presidentes

Aroldo Medeiros, Carlos Takahashi, Eric Altafim,
José Eduardo Laloni, Luiz Sorge, Pedro Rudge,
Roberto Paris e Sergio Cutolo

Diretores

Adriano Koelle, Eduardo Azevedo, Fernanda
Camargo, Fernando Rabello, Fernando Miranda,
Fernando Vallada, Giuliano De Marchi, Gustavo
Pires, Julya Wellisch, Rafael Moraes, Roberto
Paolino, Rodrigo Azevedo e Teodoro Lima

Comitê Executivo

Zeca Doherty, Francisco Vidinha, Guilherme
Benaderet, Lina Yajima, Marcelo Billi, Tatiana
Itikawa, Amanda Brum, Eliana Marino, Soraya
Alves e Thiago Baptista

Redação

Arlei Trindade
Marcelo Cidade

Concepção e apoio técnico

Natasha Lima
Wendell Hennies

Edição

Giovanna Bambicini

Projeto gráfico

Tomas Paulozzi